

Sorocabano

Está é uma publicação do Sindicato da Sorocabana
Setembro/Octubre de 2016 | Publicação 215



FCA-VLI



Trabalhadores da
empresa têm receio
de novo calote

PÁGINA 8

VALEC



Empresa dá novas
desculpas para não
assinar acordos

PÁGINA 9

RUMO ALL

Conquistas da categoria marcam fim das negociações com a empresa

PÁGINA 5

O compromisso do Sindicato é com os ferroviários

Posso garantir a todos os nossos associados que o Sindicato da Zona Sorocabana não irá aceitar nenhum tipo de esmola, humilhação ou condição indigna de nenhuma das empresas das quais representamos seus funcionários. Os acordos só serão firmados se o interesse dos ferroviários for respeitado.

O que todos puderam acompanhar na negociação do ACT com a Rumo ALL é uma demonstração do posicionamento firme e coerente do Sindicato, onde práticas adversas, propostas

indignas e humilhantes não serão aceitas. Não iremos baixar a cabeça para nenhuma empresa e lutaremos até o fim para chegar nas melhores condições aos ferroviários.

Falando especificamente da negociação com a Rumo ALL, existem diversos problemas como estrutura de trabalho, segurança, que unidos a proposta pífia que nos apresentaram inicialmente, resultaram no estado de greve adotado pela categoria e na possibilidade real de uma paralisação. Os

ferroviários não querem parar de trabalhar, pelo contrário, querem trabalhar com todos os direitos garantidos. Esse é o caminho que já estamos seguindo e que vamos continuar, pois temos convicção que essa é a melhor maneira para criar um ambiente de trabalho digno e justo para esses trabalhadores que tanto fazem pelo nosso país. Nesta edição, destacamos esta e outras conquistas da categoria, além das principais informações do trecho.

Boa leitura!



Izac de Almeida,
Presidente do Sindicato

CHARGE



EXPEDIENTE

Sorocabano

Presidente: Izac de Almeida. **Conselho Editorial:** Paschoal Fuoco Junior e Rogério Pinto dos Santos. **Edição:** Texto Comunicação Corporativa. **Jornalista Responsável:** Altair Albuquerque (MTb 17.291). **Redação:** Jean Philippe Vasconcelos e Juliete Lino. **Projeto Gráfico:** Rodrigo Bonaldo. **Periodicidade:** Mensal. **Tiragem:** 7.000 exemplares. **Contatos:** (11) 3682-9303, www.sorocabana.org.br ou imprensa@sorocabana.org.br. **Endereço:** Praça Padroeira do Brasil, 127 - Jardim Agu - Osasco /SP - CEP 06010-090.

Ferroviários se reúnem com vice-governador de São Paulo

Márcio França que já foi prefeito de São Vicente voltou à cidade para conversar com a categoria ferroviária.

No dia 23 de setembro, representantes do Sindicato da Zona Sorocabana e ferroviários da cidade de São Vicente (SP) se reuniram com o vice-governador de São Paulo, Márcio França, e o deputado estadual Caio França, para um café da manhã. Durante o encontro, a diretoria do Sindicato relatou alguns dos problemas enfrentados pela categoria. Em contrapartida, o

vice-governador apresentou projetos para a ferrovia do Estado de São Paulo e para a região de São Vicente.

O objetivo desse encontro foi a aproximação entre o Governo do Estado e a categoria. "O sindicato retoma a condição de interlocutor na política em busca de melhorias para os ferroviários", afirmou o diretor da entidade, Rogério dos Santos.



Sindicato da Sorocabana se filia à UGT

União entre as entidades era cobrada inclusive pela Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários.

Desde 1º de setembro de 2016, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Sorocabana passou a integrar a União Geral dos Trabalhadores (UGT). A aliança entre as entidades busca o fortalecimento das ações que ambas já desenvolvem de maneira efetiva para a proteção do trabalhador.

"O Sindicato passou a fazer parte da UGT com o respaldo da categoria, após delibera-

ção em assembleia. O objetivo principal da filiação é a união de forças com os demais sindicatos ferroviários do Estado de São Paulo", ressalta Rogério dos Santos, diretor do Sorocabana.

Para a União Geral dos Trabalhadores, a integração é um grande reforço para o enfrentamento do momento que o país atravessa, onde os direitos dos trabalhadores estão sob constante ameaça.



REVITALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE LARANJAL PAULISTA JÁ FOI INICIADA

Município busca essa reforma desde 2013.

Começou durante o mês de julho as obras de revitalização da Estação Ferroviária de Laranjal Paulista, no interior do Estado de São Paulo. O projeto inclui além da recuperação da estação, a reforma de um armazém antigo, da cabine de controle e a revitalização do entorno com paisagismo, ciclovias e reforma das calçadas.

Segundo o prefeito do município, Heitor Camarim Júnior, a obra demonstra a importância que a ferrovia tem para a região. "Esta forma é reconhecida a importância do trabalho dos ferroviários no desenvolvimento de nossa cidade", ressaltou o gestor.

CPTM É CONVOCADA A PRESTAR CONTAS AO TCE/SP

A soma dos contratos de manutenção atinge mais de R\$600 milhões.

A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) foi convocada a prestar esclarecimento ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE/SP), referente aos contratos de manutenção de 196 trens. A Denúncia foi realizada pelo conselheiro Antônio Roque Citadini. Segundo ele, a irregularidade começou com a escolha equivocada da modalidade da licitação, para um trabalho operacional foi utilizado uma modalidade para contratação de trabalhos intelectuais. As datas também chamaram a atenção do conselheiro, que identificou o envio de documentos autenticados posteriormente a data fixada para a entrega das propostas. Além da desorganização, pois a CPTM não soube informar quais empresas realizaram uma visita técnica para poder elaborar o melhor plano.

PPR 2016 consumiu seis meses de negociações

As reuniões ocorreram de março a setembro, sob coordenação do Núcleo de Conciliação de Coletivos (NCC) do TRT.

As tratativas do Programa de Participação nos Resultados (PPR) da CPTM deste ano, consumiu seis meses de negociações em sete reuniões, de 10/03 a 13/09. O processo teve fim no dia 22 de setembro, em audiência no Núcleo de Conciliação de Coletivos (NCC) do TRT, 2ª região, sob a presidência da Desembargadora Ivani Contini Bramante. O trabalhador deve se perguntar porque algo tão óbvio como o pagamento de um prêmio pelo atingimento de metas, estabelecidas em conjunto com o Sindicato e a empresa, algumas das quais impostas pura e simplesmente pela outra parte, demora tanto a ser negociado.

Nenhuma negociação é tão rápida como gostaríamos que fosse, sempre há uma diferença entre o desejo e a realidade. O trabalhador

entende que sua vontade deve prevalecer pois não pede nada além daquilo que fez por merecer, por sua vez o empregador entende que as metas foram alcançadas pelo simples fato que ele proporcionou os meios para o atingimento das mesmas. E fica estabelecido o impasse e o intermediador que é o Sindicato tem a incumbência de solucionar a questão, buscando atender da melhor forma a expectativa do Ferroviário, sem perder de vista a Empresa que ao menor descuido tenta se eximir de cumprir com sua obrigação.

O reconhecimento do patrão em relação aos trabalhadores deveria ser algo a se comemorar mas, nem sempre é assim, pois na hora de enfiar a mão no bolso, a coisa muda de figura. Algumas metas propostas são compreensí-

veis, tais como passageiros transportados e assiduidade, outras como entrega de trens, estações e receitas tarifárias não são domínio do trabalhador nem há interferência direta do mesmo, elas são inseridas no Programa como forma de aferição da própria direção da empresa em relação ao seu desempenho.

Este ano as assembleias discutiram e aprovaram a proposta que o Sindicato apresentou para levar perante o NCC do TRT, a vinculação de Passageiros Transportados ao pagamento mínimo de R\$ 4.241,68 e a assiduidade como meta individual. Mais uma vez a participação do trabalhador foi fundamental para os rumos desta importante fatia da negociação. Ainda neste ano, serão iniciadas as primeiras rodadas de negociação da PPR 2017.

Ferroviários se reúnem para discutir e avaliar troca de turno

A proposta da CPTM dividiu opiniões dentro dos segmentos.

O Sindicato da Sorocabana convocou trabalhadores de sua base territorial na CPTM para reuniões setoriais, com o objetivo de definir se a nova proposta de revezamento da escala noturna seria aceita pela categoria.

A CPTM propôs que o "tombo" das escalas noturnas passasse dos atuais quatro meses para seis meses. Foram realizadas oito reuniões na primeira fase, duas para cada segmento: Manutenção, Estação, Segurança e Tração. Apenas o segmento de Manutenção decidiu pela aceitação da proposta da empresa neste

primeiro momento. No dia 8 de agosto de 2016, ocorreu a audiência com a CPTM no Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos Coletivos, no TRT da 2ª Região, e lá a sugestão da desembargadora foi de levar à categoria a proposta de manter a troca de turno como já estava sendo realizada (de 4 em 4 meses) até dezembro de 2016 e em janeiro de 2017 seria aplicada a troca de turno a cada 6 meses.

Na segunda rodada de reuniões, os companheiros do segmento de Estação aceitaram a proposta

da CPTM restando apenas os de Tração e Segurança que decidiram rejeitar tal proposta, desta forma a troca de turno para os segmentos de Manutenção e Estação foi retomada, seguindo igual até dezembro de 2016. Para os demais o "tombo" foi "congelado".

OUTRO PONTO

O Intervalo para refeição e descanso foi outro assunto abordado durante as reuniões, apenas para conhecimento dos funcionários, uma vez que a proposta

da CPTM já tinha sido recusada pelo Sindicato. A empresa sugeriu que os trabalhadores realizem suas refeições entre a terceira e sétima hora. Para o Sindicato isso é inaceitável, pois não cumpre a finalidade de dar um intervalo entre a jornada para o trabalhador poder se alimentar e descansar para retomar suas atividades até o término do expediente. A entidade acredita ainda que este intervalo deslocado atenta contra a saúde e segurança do ferroviário e ressalta, inclusive, que já existe jurisprudência contrária a esta prática.

Conquistas da categoria marcam fim das negociações com a Rumo ALL

União dos trabalhadores na busca de direitos foi essencial para o fechamento do acordo.

O Sindicato da Zona Sorocabana e a Rumo ALL fecharam Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do período de 2016 a 2017. O presidente do Sindicato, Izac de Almeida, informa que o entendimento ocorreu após a categoria entrar em estado de greve e anunciar duas paralisações.

“Um dos pontos centrais da longa negociação foi o reajuste salarial. O Sindicato da Sorocabana pleiteava a inflação do período. Ao final, o reajuste ficou estabelecido em 8%. Importante destacar que a demora nas negociações criou um ambiente desfavorável para um entendimento conciliatório”, reforça Almeida.

Rogério dos Santos, diretor do Sindicato, destaca práticas arbitrárias por parte de alguns representantes da Rumo ALL. “Eles plantaram notícias incorretas no trecho ferroviário, tentaram denegrir a imagem de diretores do Sindicato. Mesmo assim, a categoria se

manteve unida na busca dos seus direitos e o saldo das negociações foi positivo, com importantes conquistas para os ferroviários”, ressalta Santos.

CONQUISTAS DOS FERROVIÁRIOS SÃO LEGÍTIMAS

Os sindicalistas explicam que a categoria reclamava de problemas com escalas, segurança, alimentação, alojamentos e transporte. “Tivemos conquistas importantes, como um único repouso fora da sede, que garante que o trabalhador fique no máximo uma noite fora de sua casa. Será pago ticket alimentação adicional por cada dia efetivamente trabalhado, excedente aos 24 dias do mês, no valor de R\$ 23,00”, esclarece Rogério dos Santos.

O presidente do Sindicato da Sorocabana

pontua que a discussão sobre o novo registro de ponto foi longa. “A Rumo ALL quer implementar um novo sistema de registro eletrônico com diversas funções. O Sindicato aprovou apenas o ‘Módulo de frequência’, que é homologado pelo Ministério do Trabalho, por entender que apenas essa vertente atende as necessidades dos empregados e também dos empregadores”, explica o dirigente.

GREVE IMPACTARIA TRANSPORTE DE CARGA AO PORTO DE SANTOS

Se deflagrada, a greve dos mais de 900 ferroviários – Malha Paulista e Malha Oeste – da Rumo ALL impactaria o transporte diário de 100 mil toneladas de produtos ao Porto de Santos. “Companhias exportadoras de três Estados seriam prejudicadas. As regiões mais afetadas seriam Campinas, Bauru, Sorocaba, Mairinque e Santos, em São Paulo”, destaca o presidente.



Paralisação anunciada pelos ferroviários repercutiu fortemente na grande imprensa

Assunto teve amplo destaque em mais de 40 veículos de nove Estados e do Distrito Federal.

A luta da categoria foi acompanhada de perto pela equipe de comunicação do Sindicato da Zona Sorocabana, que levou o tema à imprensa. Além de entrevistas, mais de 40 veículos relevantes

e líderes de audiência, noticiaram a possibilidade de greve dos mais de 900 ferroviários da Malha Paulista e Malha Oeste. Em São Paulo (SP), o jornal O Estado de S. Paulo destacou: "Ferroviários amea-

çam greve em setembro". Ainda na capital paulista, a paralisação anunciada também repercutiu nos portais Exame, IstoÉ, IstoÉDinheiro, R7/Record e no jornal DCI. Em Belo Horizonte (MG), foi divul-

gada pelo jornal Estado de Minas. O assunto também ganhou espaço no Correio Braziliense, de Brasília (DF). No Nordeste, teve amplo destaque no portal A Tarde, de Salvador

(BA), e no jornal O Povo, de Fortaleza (CE). Veículos do Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Espírito Santo também noticiaram o estado de greve da categoria.

CONFIRA AS PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES

O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2016 | Economia | B5

Ferroviários ameaçam com greve em setembro

Rene Moreira
ESPECIAL PARA O ESTADO

Empresas do norte de São Paulo, de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul serão notificadas

nos próximos dias sobre a possibilidade de interrupção da circulação de trens da Rumo ALL - Malha Paulista e Malha Oeste. A partir de 5 de setembro, mais de 900 ferroviários prometem

cruzar os braços, deixando de transportar diariamente mais de 100 mil toneladas de produtos ao Porto de Santos.

Segundo o Sindicato dos Ferroviários da Zona Sorocabana, o transporte de açúcar, grãos e industrializados deve ser prejudicado. Os trabalhadores pedem reajuste salarial e outros benefícios. Os sindicalistas alegam que a paralisação vai ocorrer

porque a Rumo ALL teria suspenso as negociações com a categoria. "Companhias exportadoras de pelo menos três Estados serão prejudicadas", diz o presidente do sindicato, Izac de Almeida, que culpa a "intransigência" da empresa.

Segundo ele, as regiões de Campinas, Bauru, Sorocaba, Mairinque e Santos serão as mais afetadas pela greve. Os em-

pregados reclamam das condições de trabalho e pedem 9,84% de reajuste. O sindicalista diz que a categoria também reclama de "problemas com escalas, segurança, alimentação, alojamentos e transporte".

A Rumo ALL é responsável por 12,9 mil quilômetros de malha ferroviária e tem mais de 9 mil funcionários. Em nota, a companhia argumentou que já

concluiu a negociação com 12 entidades que representam seus trabalhadores. E que, neste momento, mantém conversas com este último sindicato que ainda não aceitou o que foi oferecido.

A empresa alega que sua proposta "traz uma série de vantagens para seus colaboradores, como reajuste salarial de 8% e diversos adicionais de até 36%".



Ferroviários ameaçam com greve em setembro

em.com.br | Economia

Ferroviários ameaçam com greve em setembro



Ferroviários ameaçam com greve em setembro

EXAME.COM

NEGÓCIOS

26/08/2016 07:12

Ferroviários da Rumo ALL ameaçam greve em setembro

CORREIO BRAZILIENSE

Ferroviários ameaçam com greve em setembro

Dinheiro

Ferroviários ameaçam com greve em setembro

ISTOÉ

ECONOMIA

Ferroviários ameaçam com greve em setembro

O ESTADO DE S. PAULO

Ferroviários ameaçam greve em setembro

A TARDE

Sex, 26/08/2016 às 07:06

Ferroviários ameaçam com greve em setembro

FOLHA VITÓRIA

© 26/08/2016 às 7h13

Ferroviários ameaçam com greve em setembro

Rumo ALL acumula multa de 40 milhões

Segundo decisão do Ministério Público Federal empresa deveria ter reativado ferrovia a mais de um ano no interior paulista.

Em setembro de 2015, acabou o prazo para a Rumo ALL fazer a reativação efetiva do transporte ferroviário na região de Presidente Prudente, interior de São Paulo. Pelo descumprimento da ação, o Ministério Público Federal executou um acordo judicial firmado em 2011, com isso, desde o fim do período está em vigor uma multa de R\$30 mil por dia. A pena já soma a marca de aproximadamente 40 milhões.

O acordo de reativação da ferrovia incluí a recuperação dos trilhos e infraestrutura férrea, além da retomada da operação comercial no trecho de 104 km, entre Presidente Prudente e Presidente Epitácio.

A Rumo entrou na justiça pleiteando a desobrigação total da dívida e também das ações que deveriam ser realizadas. A justiça entendeu que sobre o fazer "não há que se conceder efeito suspensivo, dado que implicaria em tornar nulos os efeitos do acor-

do", ou seja, a empresa continua obrigada a reativar a ferrovia.

Nem os pedidos de perdão nem os de suspensão da dívida foram aceitos pela justiça. A única vitória da empresa foi à redução do valor diário da multa de R\$50 mil/dia, que passou para

30 mil/dia.

A principal razão apontada pela Rumo ALL para a não realização das obras é, segundo eles, a pouca demanda da região. Informação contestada pelo diretor em exercício do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

(Ciesp), Itamar Alves de Oliveira Júnior, "Lógico que tem demanda. É só você parar na Rodovia Raposo Tavares [SP-270] e ver a quantidade de caminhões que passam vindos do centro oeste e norte do país transportando grãos", afirmou Itamar.



Emblema de empresa terceirizada é retirado dos carros após assaltos e uma ameaça de greve

A solicitação feita pelo Sindicato da Zona Sorocabana foi novamente atendida.

Não está mais estampada, nos veículos responsáveis pelo transporte dos maquinistas da Rumo ALL, a

logomarca da empresa terceirizada Mult-Service. O uso do emblema já havia sido suspenso anteriormente.

A utilização do brasão colocava em risco a integridade física dos funcionários. Por circular em áreas com

altos índices de criminalidade, os carros chamavam atenção. Diversos funcionários foram assaltados.

A remoção da logomarca foi solicitada pelo Sindicato da Zona Sorocabana, que agora espera que

essa tenha sido a última vez que o problema ocorreu, prejudicando vários trabalhadores do trecho.

Negociação com a FCA-VLI começa lenta e com receio de novo calote

Em terceira rodada de negociação um entendimento amigável fica cada vez mais distante.

Não diferente do Brasil a FCA-VLI também encontra dificuldades de assumir e cumprir seus compromissos. Não dá para simplesmente esquecer o Calote da FCA-VLI sobre os ferroviários em 2015, que por fim gerou uma Ação de Cumprimento por não pagar o devido no Acordo Coletivo de Trabalho 2014/2016.

**NÃO QUEREMOS ESMOLAS,
QUEREMOS APENAS AQUILO
QUE NOS FOI TIRADO**

Nesse ano, a FCA-VLI já é reconhecida como empresa que persegue sindicalistas, que comete crime contra a organização sindical e faz de tudo contra as normas brasileiras para ter mais lucros.

Entrando para a terceira rodada de negociação, a empresa já mostra que ainda não perdeu o costume feio de tentar conseguir as coisas na base da pressão. Agora tenta tumultuar o proces-

so negocial de 2016 querendo que os ferroviários abandonem o processo e desistam de recuperar o que lhes foi tirado.

Misturando tudo de forma mesquinha e perigosa a FCA-VLI por vias tortas margeia o caos para tentar tirar proveito da crise e aos poucos empurra todo o processo

de negociação para o confronto. A irresponsabilidade dos gestores da FCA-VLI a está levando para uma das mais acirradas brigas, a empresa com sua postura conduz tudo para a greve. A conduta discriminatória demonstra o pouco respeito para com o trabalhador brasileiro, ex-

põem a sua repulsa pelos direitos conquistados e por consequência o seu desdenho pelas leis trabalhistas.

Este é o nosso país! As leis devem ser cumpridas por todos, tanto por brasileiros quanto por aqueles que desejam lucrar por aqui. Respeito é bom e gostamos!



FCA-VLI: QUEM TE CONHECE QUE TE COMPRE

Hoje os profissionais da empresa sofrem todos os dias pelas peripécias de uma empresa que esquece das leis e age diuturnamente sangrando os trabalhadores e riscando do seu caderno os princípios morais e éticos que tenta imputar ao trabalhador.

A empresa que está hoje com um emaranhado de irregularidades que conotam a irresponsabilidade administrativa em uma sequência de absurdos que deixam todos os profissionais atônitos e podem gerar uma tragédia:

Existem problemas graves de fornecimento de EPI;

Locomotivas sem condições de uso;

Problemas de relacionamento com chefes que mais parecem donos de senzalas do que gestores – a escravidão acabou;

Problemas crônicos de adulteração de ponto dos profissionais;

Transporte de profissionais de forma irregular;

Descumprimento de regras claras de segurança;

Treinamento inexistente ou ineficaz, haja vista que profissionais sem treinamento constantemente são obrigados a executar tarefas as quais não tiveram treinamentos.

SE NÃO QUEREM CONVERSAR, A GREVE É UM CAMINHO NÃO DISTANTE.



Nova desculpa para não assinar os ACTs 2015/2016 e 2016/2017

Cerca de 400 ativos e 60 mil aposentados e pensionistas esperam por reajuste há mais de 2 anos.

Primeiro foi dito que a implantação em folha de pagamento dos aumentos salariais de 5,0% e de 6,4%, assim como o pagamento dos valores retroativos às respectivas datas base de 2015 e 2016, só seriam efetuados após a homologação de acordo pelo TST.

Agora a Valec, unilateralmente, apresenta uma nova minuta de Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) condicionando a assinatura do mesmo à publicação de um Decreto de Abertura de Crédito suplementar em favor da empresa para suportar as despesas pactuadas.

Nesse jogo de empurra, aproximadamente 400 ativos e 60 mil aposentados e pensionistas estão há 2 anos e 4 meses sem nenhum reajuste salarial, acreditando no bom senso da empresa para superar os óbices por ela criados e resgatar a confiança dos ferroviários, o que nos parece cada vez mais distante.



Direito ao Vale-Transporte e a Nova Súmula 460 do TST

Nova Súmula do TST de número 460 publicada pela Res. 209/2016, DEJT divulgado em 01, 02 e 03.06.2016 pacifica o entendimento de que "É do empregador o ônus de comprovar que o empregado não satisfaz os requisitos indispensáveis para a con-

cessão do vale-transporte ou não pretenda fazer uso do benefício." O direito ao vale-transporte previsto na Lei n. 7418/85 é assegurado aos empregados que se utilizam de transporte público municipal, intermunicipal e interestadual. Assim, não está restrito

aos que residem na grande São Paulo, vez que abrange outros Municípios e outros Estados.

Fica instituído o vale-transporte, que o empregador, pessoa física ou jurídica, antecipará ao empregado para utilização efetiva em despesas de deslocamento

residência-trabalho e vice-versa, através do sistema de transporte coletivo público, urbano ou intermunicipal e/ou interestadual com características semelhantes aos urbanos, geridos diretamente ou mediante concessão ou permissão de linhas regulares e com tarifas fixadas pela autoridade competente, excluídos os serviços seletivos e os especiais, art. 1º da Lei 7418/85

A concessão do benefício ora instituído implica a aquisição pelo empregador dos Vales-transportes necessários aos deslocamentos do trabalhador no percurso residência-trabalho e vice-versa, no serviço de transporte que melhor se adequar. art. 4º da Lei 7418/85

O empregador participará dos gastos de deslocamento do trabalhador com a ajuda de custo equivalente à parcela que exceder a 6% (seis por cento) de seu salário básico, art. 4º, parágrafo único da Lei 7418/85.



FÉRIAS DE EMPREGADOS ADMITIDOS PELA EXTINTA FEPASA NA CPTM

Todos os empregados admitidos pela extinta FEPASA têm período aquisitivo de férias de 01/01 a 31/12 de cada ano, vez que no mês de dezembro do ano da admissão de cada empregado eram pagas férias proporcionais e a partir do ano seguinte e posteriores o período aquisitivo iniciaria em 01/01. A CPTM respeita desde 1996 esta condição do

contrato de trabalho, por se tratar de um direito adquirido nos termos do art. 5º, XXX da Constituição Federal do Brasil. O art. 134 da CLT assegura que as férias serão concedidas por ato do empregador nos 12 (doze) meses subsequentes à data em que o empregado tiver adquirido o direito. Assim, aos empregados da extinta FEPASA assu-

midados pela CPTM o período concessivo será de 01/01/17 a 31/12/2017.

O art. 9º da CLT assegura que serão nulos de pleno direito os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar a aplicação dos preceitos contidos na CLT.

Os dias exatos de férias do empregado é definido pelo empregador, respeitado o

período concessivo, art. 134 a 136 da CLT e o atual Acordo Coletivo de Trabalho, Cláusula 051, no parágrafo segundo assegura que "A CPTM viabilizara um sistema de férias que permita periodicamente, a todos os empregados, condições de serem gozadas nos meses considerados "nobres" (Janeiro, fevereiro, julho e dezembro)."

Conheça as principais doenças da coluna

Problemas de coluna atrapalham muito nossas atividades diárias e prejudicam a qualidade de vida.

Ter uma vida saudável, praticar atividades físicas, manter o peso corporal dentro do limite saudável e manter a postura correta é a receita para evitar problemas de coluna. Conheça alguns dos principais problemas de coluna que podem ocorrer:

HÉRNIA DE DISCO

Hérnia de disco é a doença que mais afeta a população brasileira. Ela é resultado do desgaste dos discos intervertebrais da coluna vertebral. Com o desgaste destes discos, eles podem se romper, o que faz com que o material do núcleo se projete para fora desse disco.

LOMBALGIA

A famosa dor nas costas é chamada clinicamente de lombalgia. Manifesta-se na região lombar e pode ser originada de várias causas.

De 65% a 90% da população manifesta lombalgia por algum período. Esta doença pode se agravar, causando até mesmo problemas de mobilidade.

ESCOLIOSE

A escoliose é deformação da coluna vertebral. A nossa coluna deve ser reta, porém quem tem escoliose apresenta torção (para frente ou para os lados) da coluna. Dependendo do grau da escoliose, o tratamento vai variar de fisioterapia até a cirurgia.

ARTROSE

A artrose é uma das causas mais comuns de reumatismo, afetando principalmente idosos. A artrose da coluna vertebral é o desgaste dos ossos e da cartilagem da coluna vertebral, resultando em enfraquecimento e destruição

dos tecidos que compõem a coluna.

É muito importante cuidar da coluna, pois ela afeta todos os seus movimentos. Caso sinta alguma dor ou incômodo, procure imediatamente especialistas. Quanto antes os problemas forem tratados, maior a chance de recuperação.



CALENDÁRIO PREVIDENCIÁRIO

PARA BENEFÍCIOS DE ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO

Final	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1	26/set	25/out	24/nov	22/dez
2	27/set	26/out	25/nov	26/dez
3	28/set	27/out	28/nov	27/dez
4	29/set	28/out	29/nov	28/dez
5	30/set	31/out	30/nov	29/dez
6	03/out	01/nov	01/dez	02/jan
7	04/out	03/nov	02/dez	03/jan
8	05/out	04/nov	05/dez	04/jan
9	06/out	07/nov	06/dez	05/jan
0	07/out	08/nov	07/dez	06/jan

PARA BENEFÍCIOS ACIMA DE 1 SALÁRIO MÍNIMO

Final	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1 e 6	03/out	01/nov	01/dez	02/jan
2 e 7	04/out	03/nov	02/dez	03/jan
3 e 8	05/out	04/nov	05/dez	04/jan
4 e 9	06/out	07/nov	06/dez	05/jan
5 e 0	07/out	08/nov	07/dez	06/jan

ATENÇÃO AO PRAZO PARA REQUERER A COMPLEMENTAÇÃO DE PENSÃO

A falta de algum dos documentos exigidos não impede o preenchimento do requerimento.

Para garantir o pagamento da pensão retroativo a data do óbito, o prazo para requerer a complementação de pensão é de até sessenta dias após o falecimento.

A falta de algum dos documentos exigidos não impede que o interessado preencha o 'Requerimento de Complementação de Pensão' e protocole o mesmo dentro desse período.

Caso o requerimento seja apresentado com mais de sessenta dias após a data do óbito, o pagamento dar-se-á a partir da data do seu protocolo. Colônias – Suarão (Reforma de reparação do segundo telhado. Tabela de preços. Epitácio é o mesmo. Colônias sendo preparadas para receber os filiados na próxima temporada de verão).

Já programou as suas férias?

Colônias de férias já estão prontas para a próxima temporada.

Outubro já chegou e é hora de programar as merecidas férias. Durante todo o ano, as colônias de Suarão e Presidente Epitácio receberam várias benfeitorias. Os investimentos do Sindicato da Sorocabana contemplam o compromisso de zelar pelo bem dos seus sócios e busca proporcionar a eles bons momen-

tos entre a família e amigos. As obras mais recentes realizadas nas colônias foram as reformas dos telhados.

Em Epitácio, a fachada do prédio também foi reformada, o piso rebaixado, o portão de acesso trocado e concluída a instalação de um sistema de monitoramento com 16 câmeras. Recentemente,

a colônia de Suarão recebeu a doação de 40 colchões de solteiro e 05 de casal, do Escritório Câmara Sociedade de Advogados. No início das obras do local, ainda foi instalado um novo aparelho de TV e mesas na sala de jogos.

O objetivo da diretoria, com o projeto de ações emergenciais, é proporcionar um lugar agra-

dável e seguro para os sócios, suas famílias e amigos. "Hoje as colônias do Sorocabana têm uma nova cara. Queremos cada vez mais atender melhor nossos associados", destaca o presidente do Sindicato, Izac de Almeida. Até o próximo verão, outras ações estarão em execução nas duas colônias.

